



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

JAQUELINE MARTINS DA SILVA VIEIRA

**ANNA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE: CONTRIBUIÇÕES DE UMA
PROFESSORA NO VALE DO MAMANGUAPE/PB (1927-1961)**

**MAMANGUAPE-PB
2023**

JAQUELINE MARTINS DA SILVA VIEIRA

**ANNA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE: CONTRIBUIÇÕES DE UMA
PROFESSORA NO VALE DO MAMANGUAPE/PB (1927-1961)**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Pedagogia, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação, na Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, como requisito institucional para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Valdenice Resende Soares

**MAMANGUAPE-PB
2023**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

V658a VIEIRA, Jaqueline Martins da Silva.

Anna Cavalcanti de Albuquerque: contribuições de uma professora no Vale do Mamanguape/PB (1927-1961) / Jaqueline Martins da Silva VIEIRA. - Mamanguape, PB, 2023.

37 f. : il.

Orientação: Maria Valdenice Resende SOARES.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAÉ.

1. Anna Cavalcanti de Albuquerque. 2. História da educação. 3. História de vida. 4. Instituições escolares. I. SOARES, Maria Valdenice Resende. II. Título.

UFPB/CCAÉ

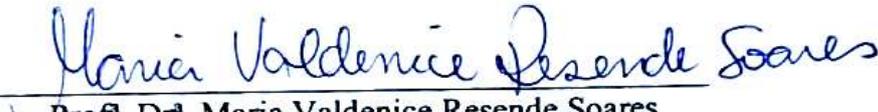
CDU 37.012(093)

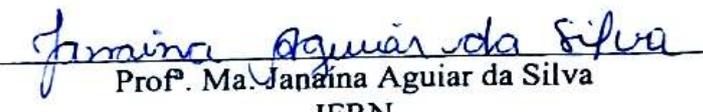
JAQUELINE MARTINS DA SILVA VIEIRA

**ANNA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE: CONTRIBUIÇÕES DE UMA
PROFESSORA NO VALE DO MAMANGUAPE/PB (1927-1961)**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Pedagogia, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação, na Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Maria Valdenice Resende Soares
DED/CCAUE/UFPB
Orientadora


Prof.^a Ma. Janaina Aguiar da Silva
IFRN
Examinador


Prof.^a Ma. Alzenir Souza da Silva
IFRN
Examinador

Mamanguape, 24 de Junho de 2023

A Deus, por toda soberania e majestade.
À todas as pessoas que me incentivaram.
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, pela força espiritual e por me acompanhar nesta trajetória da vida permitindo a superação dos obstáculos na realização deste trabalho.

À minha amada família, em especial ao meu esposo, filhos e genro, Severino Júnior, Thaynara, Samuel Jackson, Joicielly e Melquisedeque Moura, pelos constantes incentivos, amor e apoio durante toda essa trajetória.

À minha orientadora, Prof^a.Dr^a. Maria Valdenice Resende, por ter me aceitado como orientanda, pela sensibilidade, amizade, paciência e elegância durante todo o percurso, além dos ricos diálogos e ensinamentos que permitiram o amadurecimento do trabalho aqui apresentando. Meus sinceros agradecimentos e admiração a vossa pessoa.

A todos que compõem a minha banca: a Prof^a. Ma. Janaina Aguiar da Silva e a Prof^a.Ma. Alzenir Souza da Silva, pela flexibilidade e ajustes nos horários para estar comigo nesse momento tão importante de minha vida.

A todos os colegas com quem tive o prazer de compartilhar e construir conhecimentos durante as aulas, grupos e eventos, em especial a Mariele Ferreira, Leandro Salviano, Alexandre Araújo, José Marcos, pessoas com quem tive a satisfação de compartilhar vários momentos importantes e significativos na construção dessa caminhada.

Aos demais que contribuíram de alguma forma para o meu êxito nestarelevante e desejada formação.

Meu muito obrigada, a todas e todos!

A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.

Nelson Mandela.

A causa de toda a pobreza é a ignorância. E não há outra forma de combatê-la que não seja através da educação.

Nagib Anderáos Neto.

RESUMO

Delineada por meio de abordagens teórico-metodológicas da história da educação, este trabalho esquadrinhou as reminiscências de Anna Cavalcanti de Albuquerque através de entrevistas que abarcam sua origem familiar, sua formação inicial e as atividades e contribuições desenvolvidas no vale do Mamanguape/PB. A professora Anna Cavalcante de Albuquerque teve o seu nome homenageado em uma escola do município de Mamanguape/PB, no ano de 1989. O nome que é escolhido para dar título a uma instituição educativa, embora seja algo relevante e que garante aos dias futuros vestígios da história de um determinado sujeito, não representa, em muitos casos, como algo de importância didática para estas escolas e para as pessoas que nela convivem. Por isso, esta monografia tem como objetivo narrar a vida profissional desta professora com o intuito de compreender sua trajetória e seus contributos para a Educação de Mamanguape/PB e, por consequência, socializar com a comunidade escolar e acadêmica os resultados da pesquisa. Assim, essa pesquisa tem como considerações entender a importância dos sujeitos sociais, neste caso de Anna Cavalcanti de Albuquerque, como alguém de relevância na cidade a qual a escola foi criada em sua homenagem, ela tendo um nome familiar importante, como também ser uma professora reconhecida por sua função na sociedade.

Palavras-chave: Anna Cavalcanti de Albuquerque. História da Educação. História de Vida. Instituições escolares.

ABSTRACT

Outlined by means of theoretical-methodological approaches of the history of education, this work scrutinized the reminiscences of Anna Cavalcanti de Albuquerque through interviews that cover her family origin, her initial formation and the activities and contributions developed in the Mamanguape/PB. Teacher Anna Cavalcante de Albuquerque had her name honored at a school in the municipality of Mamanguape/PB, in 1989. The name chosen to give the title to an educational institution, although it is something relevant and guarantees future traces of the history of a certain subject, does not represent, in many cases, something of didactic importance for these schools and for the people who live there. Therefore, this research aims to narrate the professional life of this teacher in order to understand her trajectory and her contributions to the Education of Mamanguape/PB and, consequently, to share the research results with the school and academic community. Thus, this research has as considerations to understand the importance of social subjects, in this case of Anna Cavalcanti de Albuquerque, as someone of relevance in the city which the school was created in her honor, she having an important family name, as well as being a teacher recognized for their role in society.

Keywords: Anna Cavalcanti de Albuquerque. History of Education. Life's history. School institutions.

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| QUADRO 01 – Relação de Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC do HMEPB | 15 |
|--|----|

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| FIGURA 01 – Visita a E. M. E. F Ana Cavalcante de Albuquerque | 13 |
| FIGURA 02 – Visita a E. M. E. F Ana Cavalcante de Albuquerque | 14 |
| FIGURA 03 – Anna Cavalcante de Albuquerque e família. | 20 |
| FIGURA 04 – Casa da Professora Anna Cavalcanti de Albuquerque, nos anos 70..... | 21 |
| FIGURA 05 – Antigo prédio da Escola Normal da Paraíba..... | 23 |
| FIGURA 06 – Retrato da Professora Anna Cavalcanti de Albuquerque..... | 26 |
| FIGURA 07 – Grupo Escolar Luiz Aprígio em 1960..... | 27 |
| FIGURA 08 – Professora Anna Cavalcanti, diretora da escola Estadual Professor Luiz Aprígio, com os docentes, vendo-se, à esquerda, o sobrinho Afonso Cavalcante | 28 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. CAMINHOS PERCORRIDOS ATÉ ANNA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE | 12 |
| 1.1 Dos objetivos que norteiam esta pesquisa..... | 16 |
| 2. A MULHER E A ESCOLA: REMINISCÊNCIAS DE UMA EDUCADORA | 18 |
| 2.1 Anna Cavalcanti de Albuquerque: vida estudantil..... | 22 |
| 3. ANNA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE: VIDA PROFISSIONAL | 26 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 30 |
| REFERÊNCIAS | 31 |
| APÊNDICE 01 | 33 |
| APÊNDICE 02 | 34 |
| ANEXO 01 | 37 |
| ANEXO 02 | 38 |

1. CAMINHOS PERCORRIDOS ATÉ ANNA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

Este trabalho objetiva narrar a vida profissional da professora Anna Cavalcanti de Albuquerque no período de 1927 a 1961. O interesse por este objeto de pesquisa surgiu nas minhas vivências enquanto bolsista voluntária CNPq/PIVIC no projeto *Acervos escolares: guardiões da memória*, o qual faz parte da pesquisa maior: *Fontes para a história da Educação de Mamanguape – PB (1930-1940)*, coordenado pela professora Maria Valdenice Resende Soares.

Entre 2019 e 2020, foi realizada uma pesquisa no acervo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Aprígio, pela ex-bolsista Maria Letícia do Nascimento, que defendeu o seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Acervos escolares: guardiões da memória”, a partir desse objeto de investigação, servindo de base para este estudo.

Nesse cenário, discutir sobre a fundação de instituições escolares nos permite compreender os processos entre recuos e avanços dos modelos de organização escolar em diferentes tempos e espaços. O acervo desta instituição nos apresentou a importância de tal pesquisa, como afirma Chartier (2010, p. 21): “sem dúvida, entre a história e memória as relações são claras. O saber histórico pode contribuir para dissipar as ilusões ou os desconhecimentos que durante longo tempo desorientaram as memórias coletivas”. Ainda sobre as instituições Werle (2004) aponta que,

As instituições são lugares de ação social e, como tal, marcadas pelo tempo, espaços e pessoas, são formas sociais dotadas de organização jurídica e material, cujo estudo envolve a análise de suas origens, gênese, estabilidade, rupturas e processos de formação. Elas são o espaço real, tanto objetivo como subjetivo, no qual vivenciamos relações, valores, normas, poder, experiências de lideranças, rivalidades, conflitos e competição (WERLE, 2004, p. 111).

Desse modo, ressaltamos a importância da pesquisa para o campo da História da Educação, pois a mesma leva ao conhecimento, como também a (des)contextualização de muitos indivíduos que, outrora, tinham pensamentos sobre determinados contextos, mas com a chegada dos fatos, balizou-se a desconstrução, bem como sanou dúvidas.

A fundação desta escola no município de Mamanguape/PB, em 1937, foi um marco educacional para esta região, considerando que naquela época existiam poucas instituições escolares e havia uma parcela significativa de alunos(as) em toda cidade. É válido ressaltar que este período foi marcado por transformações socioeconômicas e a instituição de ensino culminou com esse processo de desenvolvimento, contribuindo com a modernização educacional.

Nessa perspectiva, o processo de modernidade cooperou fortemente para iniciar os passos educacionais no município, vemos a chegada, a criação e a expansão dos grupos escolares tanto nas grandes cidades paraibanas, como nos interiores, por exemplo, esse processo que percorreu uma longa trajetória para sua realização, como aponta Nascimento (2020, p. 24):

Diante disso, evidencia-se que a proposta de modernização dos aspectos referentes à educação primária passou a ser vista como uma grande aliada e contributo para o processo de instalação de uma modernização social a nível nacional e a ideia de expansão dos grupos escolares tornou-se pertinente nesse processo.

Portanto, compreender as pesquisas desenvolvidas foi basilar para que este trabalho pudesse ganhar formato, pois contribuiu significativamente com sua estrutura. Ademais, o meu trabalho como pesquisadora deu norte ao objeto deste estudo, pois a partir das minhas análises pude identificar que uma das docentes atuantes foi homenageada em uma das escolas que estudei e que atualmente trabalho como cuidadora: a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Ana Cavalcante de Albuquerque.

E do quanto é forte esse retorno à escola, pois se percebe a contribuição que a mesma tem na formação de jovens e adultos. Desta forma, direcionamos o *locus* da pesquisa, assim, redirecionamos as atividades para a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Cavalcante de Albuquerque, conforme pode ser observado na figura 01.

FIGURA 01 – Visita a E. M. E. F Ana Cavalcante de Albuquerque



Fonte: De autoria própria, 2022.

Na figura 01, estão presentes da direita para a esquerda: Robson Nascimento da Silva (Diretor escolar), Janiele Souza (Aluna bolsista PIBIC), Jaqueline Martins da Silva (Aluna

bolsista voluntária PIBIC), Severina Ferreira da Silva (Vice-Diretora), Clinvânia Nascimento de Oliveira (Coordenadora Pedagógica), Eliane Nascimento (Coordenadora Pedagógica) e Maria Valdenice Resende Soares (Coordenadora do Projeto de PIBIC/PIVIC). Este encontro formalizou a parceria estabelecida entre a escola e a universidade (vide apêndice 01).

Considerando tal fato, as atividades desenvolvidas visaram catalogar fontes do arquivo escolar desta instituição e até onde foi possível identificamos que apesar de empoeirados os documentos localizados estão bem conservados e separados por ano.

No dia 03 de agosto de 2022 (figura 02) contamos a presença da coordenadora do projeto e das alunas bolsistas Janiele de Sousa Lima, Solane Oliveira e voluntários Jaqueline Martins e William Brito (Licenciado em Ciências da Computação, ex-PIVIC e colaborador externo).

FIGURA 02 – Visita a E. M. E. F Ana Cavalcante de Albuquerque



Fonte: De autoria própria, 2022.

Ao passo em que as pesquisas ao acervo caminhavam, outras curiosidades aguçavam o meu interesse, quais sejam: quem foi Anna Cavalcante de Albuquerque? E por que escolheram ela para dar nome a esta escola? Neste cenário, nasce o meu projeto de pesquisa, visando responder a essas inquietações.

Considerando as minhas perguntas de pesquisa foi necessário realizar uma busca nas plataformas digitais a fim de localizar estudos acadêmicos sobre vivências e contribuições de professoras que atuaram na cidade de Mamanguape/PB. Localizei o artigo intitulado “Memórias de educadoras do município de Mamanguape: fragmentos da história da educação da Paraíba” da autora Dayana Santos (et.al, 2012).

Durante esta pesquisa, também foram realizadas entrevistas a professoras que atuaram na cidade de Mamanguape, com o objetivo de compreender os seus saberes e práticas – dando

ênfase nas memórias sobre os primeiros anos de formação profissional e atuação docente. Pensando nisso, reiteramos a quão necessária é a pesquisa, pois nos fornece informações e ao mesmo tempo sana algumas interrogações que nos inquietavam, do presente com relação ao passado, faço essa afirmação pelas poucas informações que obtivemos da professora Anna Cavalcanti de Albuquerque, uma mulher que deu uma grande contribuição ao vale do Mamanguape, porém pouco se sabe da mesma.

Destarte, a pesquisa com histórias de vida docente não se configura como algo inovador e atual. Podemos afirmar que existe um campo consolidado de investigações sobre uma fonte tão rica de informações e saberes. O que não podemos afirmar é que esta prática se apresenta em Mamanguape-PB como campo de pesquisa consolidado. Entretanto, registramos um movimento favorável neste sentido.

O grupo de pesquisa História e Memória da Educação da Paraíba - HMEPB, coordenado pelas professoras Maria Valdenice Resende Soares e Francymara Antonino Nunes de Assis, desde 2017, tem se empenhando no desenvolvimento de pesquisas no campo da História da Educação. Até aqui destacamos dois trabalhos de conclusão de curso – TCC que pesquisou a história de vida de professoras, conforme pode ser observado no quadro 01:

QUADRO 01: Relação de Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC do HMEPB

| NOME | TÍTULO | ANO |
|-----------------------------------|---|------|
| Joanderson de Oliveira Gomes | Histórias, memórias, trajetória docente: uma reflexão a partir de relatos femininos ¹ | 2017 |
| Janaína Aguiar da Silva | Valdirene Maria dos Santos Rosas: As práticas pedagógicas de uma professora leiga (1974-2002) | 2019 |
| Alzenir Souza da Silva | Projeto político-pedagógico: um estudo sobre a história das instituições escolares de Rio Tinto – PB | 2020 |
| Geciane Ribeiro Pereira | O método de alfabetização da professora Ana Maria Anjos da Silva (1997) | 2020 |
| Maria Leticia do Nascimento | Grupo Escolar Luiz Aprígio (1937): a modernidade educacional chega em Mamanguape -PB | 2020 |
| Raiane João Manoel Coelho | A importância dos arquivos de professores para a pesquisa no campo da história da educação: relato de uma experiência | 2020 |
| Isabel Cristina Mendes dos Santos | Escola de 1º grau Professora Emília Gomes da Silva: a fundação (1984) | 2022 |

Fonte: Elaborado pelo Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação da Paraíba, 2023.

O que tornou essa presente pesquisa desafiadora, foram as poucas fontes sobre a Anna Cavalcanti de Albuquerque, de modo que constrói os silêncios no âmbito da escrita acadêmica

¹ Embora a defesa desse Trabalho de Conclusão de Curso tenha ocorrido no ano de 2017, portanto, antes da efetivação do grupo de pesquisa História e Memória da Educação da Paraíba, credenciamos essa escrita como primeira deste grupo.

a respeito de figuras femininas, reverberando temáticas “importantes” e “menos importantes” tendo em vista que as mulheres têm conquistado o seu espaço em , principalmente na educação. Assim, para que essa tessitura pudesse ganhar formato, buscamos investigar sua história e as suas contribuições enquanto professora para o vale do Mamanguape.

1.1 Dos objetivos que norteiam esta pesquisa

O objetivo geral desta monografia é narrar a vida profissional da professora Anna Cavalcanti de Albuquerque, no período de 1927 a 1961. Para isso optamos como objetivos específicos: 1) mapear a vida profissional da professora Anna Cavalcante de Albuquerque; 2) identificar a sua formação e 3) listar as escolas em que atuou. Assim, compreendendo sua relevância social, cultural e educacional para a cidade de Mamanguape/PB.

O nome que é escolhido para dar título a uma instituição educativa, embora seja algo relevante e que garante aos dias futuros vestígios da história de um determinado sujeito, não representa em muitos casos, como algo de importância didática para estas escolas e para as pessoas que nela convivem. Esta pesquisa, por sua vez, justifica-se como importante por narrar a história profissional de Anna Cavalcante de Albuquerque, com o intuito de compreender sua trajetória e seus contributos para a Educação de Mamanguape/PB e, por consequência, socializar com a comunidade escolar e acadêmica os resultados da pesquisa.

A professora Anna Cavalcante de Albuquerque teve o seu nome homenageado em uma escola do município de Mamanguape/PB, no ano de 1989, como moradora da comunidade em que esta escola está situada. Além disso, passo pela escola em minhas atividades cotidianas e minha filha foi aluna dessa instituição no ano de 2017, período em que cursou o 8º ano dos anos finais do fundamental no turno da tarde.

Em 2022 comecei a trabalhar nessa instituição como cuidadora na turma do 6º A pela manhã, e a tarde na turma do 7º C, onde vivenciei muitas experiências, dificuldades e progressos. Nesse mesmo ano, comecei a pesquisa *Acervos escolares: guardiões da memória*, que faz parte de uma pesquisa maior intitulada: *Fontes para a história da Educação de Mamanguape–PB (1930-1940)*.

Em 2023 novamente trabalhei na instituição como cuidadora, mas desta vez atuando na turma do 8º C, no turno da tarde, onde tive experiências incríveis no que tange a educação. Nesse mesmo ano, recebi o convite para trabalhar na instituição como professora da sala de recursos (AEE) que muito alegrou, tendo em vista que a educação é uma área tem me interessando bastante.

Para realização da pesquisa optou-se por fazer 01 entrevista (apêndice 01 e 02) com a senhora Jacinta de Fátima de Albuquerque Quintão, sobrinha da homenageada Anna Cavalcanti de Albuquerque. A entrevista se deu por meio de um questionário semiestruturado; a entrevistada não autorizou a permissão da gravação, desta forma, o registro foi realizado de modo manuscrito. Posteriormente, recebemos as mesmas questões respondidas pelo sobrinho da homenageada, o Marcos Cavalcanti de Albuquerque (apêndice 03).

Durante as nossas pesquisas também localizamos livros memorialísticos que possibilitaram ampliar a compreensão da vida dessa professora, sendo dois deles cedidos por empréstimo pela gestora Alvania Thaís dos Santos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Luiz Aprígio, que serviram de embasamento para essa monografia. É importante destacar que esses livros foram cedidos pelo fato de ser ex-aluna e ter filhos que estudam na instituição – por esse fato, foi me confiado os livros para que eu pudesse fazer a cópia e logo após devolvê-los a biblioteca da escola.

Consegui, através da coordenação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Ana Cavalcante de Albuquerque, dois folders (vide anexo 01 e 02) elaborados para homenagear a professora que leva o nome da instituição no desfile cívico da independência do Brasil, na cidade de Mamanguape/PB, no ano de 2017, quando a escola completou 30 anos de inauguração.

2. A MULHER E A ESCOLA: REMINISCÊNCIAS DE UMA EDUCADORA

A Escola de Ensino Fundamental II Professora Ana Cavalcante de Albuquerque localizada à Rua Coronel João Rafael, s/n, Sertãozinho, Mamanguape/PB, foi construída no ano de 1989 (segundo consta no anexo 02),

(...) na gestão do prefeito Gustavo Fernandes de Lima Sobrinho e colocada em funcionamento pelo prefeito Aécio Flávio Fernandes. A escola recebeu este nome em homenagem a Anna Cavalcante de Albuquerque, professora desse município. Atualmente, a escola atende 526 alunos, distribuídos em dois turnos, nos anos finais do ensino fundamental. O quadro funcional é composto de 42 profissionais. No início de 2019, na gestão da prefeita Maria Eunice do Nascimento Pessoa, a escola passou por uma reforma. A partir deste período, a mesma funciona com 7 salas de aula, 1 sala de professores com banheiro, 1 diretoria, 1 secretaria, 1 cozinha, 1 almoxarifado, 1 área de serviço, 2 banheiros -masculino/ feminino/ deficiente e 1 pátio. Teve como primeira diretora Lucy Freire Ayres de Lima e atualmente Jaelson Silva de Brito (MAMANGUAPE-PB, 2017).

Este educandário atende nas últimas décadas a comunidade Sertãozinho, que provavelmente foi assim nomeado pela proximidade com o Parque Urbano Bica de Sertãozinho – inaugurado em 1936, é um espaço de recreação para a cidade e é também uma reserva ambiental. Segundo Moraes (2018),

O parque Municipal conta com uma área de lazer bastante ampla, tem duas piscinas, que servem de atrativo turístico e de lazer para as comunidades daquele Município. Existem vários bares que oferecem pratos típicos da região, bem como a venda de bebidas. No local foi criado um pequeno zoológico que atualmente conta com apenas algumas aves, coelhos e na parte floresta existem muitos pássaros e animais nativos como saguis (MORAES, 2018, p. 31).

Em virtude desse turismo atrativo para a população da cidade e para os municípios vizinhos, vemos o processo de modernização e avanços significativos ao comparar com as vivências da Anna Cavalcante de Albuquerque no século XX. Reverberando, através disso, nos debates por preservações ambientais, como também pela valorização na educação, haja vista as proximidades do ambiente escolar com a área florestal da cidade.

A cidade de Mamanguape/PB possui outros espaços de preservação ambiental, como a Reserva Biológica de Guaribas e é famosa também por ser uma cidade com muita história para contar, visto que aparece nos registros dos processos de conquista do Estado. Com base em dados efetivados pelo IBGE (2022), o município está localizado na Mesorregião da Zona da Mata Paraibana e têm-se a estimativa de ser uma cidade acolhedora e tranquila, habitada por 44.599 mil Mamanguapenses, apesar das violências diárias que é fruto do processo de modernidade.

A professora Anna Cavalcanti de Albuquerque teve uma contribuição muito grande na educação dos mamanguapenses, pois através dela muitos tiveram seus primeiros contatos com as letras e a leitura, e isso é marcante porque toda pessoa que sabe ler e escrever têm certa autonomia, como afirma Freire (2000, p.85). “Programados para aprender e impossibilitados de viver sem a referência de um amanhã, onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender”.

A própria população mamanguapense desconhece essa história, tornando problemáticas as questões sobre a valorização das histórias locais e desconhecem quem foi Anna Cavalcanti de Albuquerque e reproduzem o nome da instituição escolar, sem ao menos questionar quem foi esse sujeito. O que também é, neste trabalho, um exercício de valorizar nossa história, nossa identidade e criar olhares afetuosos dos espaços que estamos inseridos e vivenciamos cotidianamente.

A professora Anna Cavalcanti De Albuquerque nasceu em 22 de janeiro de 1897, na cidade Mamanguape-PB. Filha de Afro Cegelino Cavalcanti de Albuquerque e Quitéria Leopoldina de Andrade Albuquerque (Sinhá Lica) (CAVALCANTI, 2019, s/p).

Nas poucas imagens que se encontram de Anna Cavalcanti de Albuquerque podemos, por vezes, descobrir algumas peculiaridades que compõem sua história. Desse modo, vemos na figura 03 a presença da figura materna no centro, sendo Quitéria sua mãe; ao lado, em pé, Anna Cavalcanti de Albuquerque; ao meio, atrás de Quitéria, se encontra a irmã de Anna Cavalcanti de Albuquerque, Euthália Cavalcante de Albuquerque. A presença da criança ao lado ainda é misteriosa, levando em conta o apagamento dessa memória Segundo Le Goff “Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva. (1990, p. 426)”.

Ao analisarmos a imagem verificamos que as mulheres e a criança estão sérias, sem sorrir para a fotografia, pois o estilo era comum na época, atualmente essa tradição não se mantém. Apenas em casos de aquisição de quaisquer documentos de identificação; a pessoa na foto não pode sorrir senão a foto não servirá para a documentação.

FIGURA 03 – Anna Cavalcante de Albuquerque e família.



Fonte: ALBUQUERQUE, 2019.

Ao observamos a imagem, verificamos que os cabelos das mais jovens eram curtos – o famoso Chanel – tendência na época, enquanto que a mulher com idade mais avançada preferia os cabelos longos, como podemos examinar através da Sra. Quitéria Leopoldina que faz uso de coque, também tendência. Na imagem acima a Sra. Quitéria Leopoldina está de vestimenta escura, segundo os sobrinhos da Anna Cavalcante de Albuquerque ela estaria viúva e nesse período era costume da época todas as mulheres viúvas usarem vestes pretas em público.

De acordo com os sobrinhos da referida professora: a Sra. Jacinta de Fátima Cavalcanti de Albuquerque Quintão e o Sr. Marcos Cavalcante de Albuquerque a professora em análise nasceu com uma deficiência física em sua coluna vertebral lombar, e, por isso, só conseguiu andar aos quatro (4) anos de idade sem o auxílio dos pais e dos irmãos, religiosa desde criança, iniciou seu magistério muito cedo.

Residia na rua presidente João Pessoa no centro de Mamanguape, conforme pode ser observado na figura 04. Foi nesta casa que ela decidiu abrir uma escola particular, onde dava

aulas de reforço, preparava os alunos para o exame de admissão nos colégios famosos da capital do Estado, como Lyceu Paraibano e Marista Pio X, com ampla aprovação, no rigoroso exame, ingressaram na universidade.

FIGURA 04 – Casa da professora Anna Cavalcante de Albuquerque, nos anos 70.



Fonte: Facebook (s/d).

Esta residência fica próximo à escola que ela passou muitos anos lecionando, a época o Grupo Escolar Luiz Aprígio, atual E.E.E.F. Luiz Aprígio. A professora não se casou, mas adotou uma menina que todos chamavam de Zita, ainda segundo a Sra. Jacinta de Fátima, a filha adotiva da Anna Cavalcante de Albuquerque cresceu e constituiu família. Nesta mesma residência (figura 04), algo desagradável aconteceu: a casa pegou fogo, não se sabe a causa do incêndio e nem o que provocou as chamas.

Com esse fato lamentável a professora Anna Cavalcante de Albuquerque passou a residir na casa de sua sobrinha Jacinta de Fátima, período esse que foram relatados pela própria sobrinha como sendo memoráveis e inesquecíveis, pois sua tia era uma pessoa muito conhecida na sociedade, de um coração incrível e inigualável, temente a Deus e de uma fé incomparável, alguns dizem até que seria ela um exemplo a ser seguido por todos os que a conhecem.

Por meio dessas informações, é fundamental pensarmos sobre as influências estabelecidas por seus familiares com relação a sua proximidade com a Igreja Católica. Ressaltamos que, no século XX, era um comportamento esperado nas mulheres.

[...] no imaginário da sociedade brasileira no final do século XIX e nas primeiras

décadas do século XX, o sexo feminino aglutinava atributos de pureza, doçura, moralidade cristã, maternidade, generosidade, espiritualidade e patriotismo, entre outros, [...]. Essa concepção sobre as qualidades femininas, mais a religiosidade e ausência de instinto sexual das mulheres, induzia ao arquétipo religioso da comparação com a Virgem da religião católica (ALMEIDA, 1998, p. 17-18).

Desta forma, as “boas famílias” deveriam encaminhar suas filhas ao ideário cristão, porque era uma representação de feminilidade ideal: obediente e delicada, sendo este o caso de Anna Cavalcanti de Albuquerque. E, em relação a sua influência na região, os Mamanguapenses que tiveram a honra de conhecê-la puderam comprovar os seus feitos e contributos,

(...) se adaptou bem quando da aposentadoria, pois continuou com sua escola particular e participando dos atos litúrgicos da Igreja Católica até o fim de sua existência, seguindo os ensinamentos dos seus pais e antepassados em Mamanguape. (...) Foi sepultada em João Pessoa, mas após dois (2) anos do falecimento os restos mortais foram levados para o Cemitério de São Miguel de Mamanguape, onde repousam eternamente (Marcos Cavalcanti de Albuquerque, entrevista, 2023).

Nesse cenário, constatamos que a professora dedicou uma parte significativa de sua vida às atividades docente, quer seja na esfera pública, quer seja na esfera privada. O que nos mostra que Anna Cavalcanti de Albuquerque direcionou sua vida para o fazer educacional em diversos momentos de sua vida, não separando sua vida profissional do escopo público ou privado..

2.1 Anna Cavalcanti de Albuquerque: vida estudantil

De acordo com Marcos Cavalcanti de Albuquerque, a infância de Anna Cavalcante de Albuquerque foi feliz ao lado de sua família,

Aprendeu as primeiras letras e foi alfabetizada por sua genitora, depois teve como primeira professora e formadora Dona Umbelina Garcez (Dona Nena), que foi a primeira professora pública estadual da cidade de Mamanguape. Bem preparada por Dona Nena Garcez, se submeteu a exame de admissão à Escola Normal da Paraíba, na capital, atual João Pessoa, no prédio onde hoje é o Palácio da Justiça, e teve muitos professores eloquentes e famosos, entre os quais o Cônego Mathias Freire, Mamanguapense que era neto do Barão de Mamanguape, e, o Monsenhor Pedro Anísio Bezerra Dantas (Marcos Cavalcanti de Albuquerque, entrevista, 2023).

A Escola Normal da Parahyba do Norte estava destinada à formação docente e tinha um público majoritariamente feminino, normalmente eram filhas de famílias que possuíam maior poder aquisitivo e tinham certa influência. Portanto, o prédio (figura 05) que Marcos Cavalcanti menciona funcionou por um período como uma instituição para a formação de professoras.

FIGURA 05: Antigo prédio da Escola Normal da Paraíba



Fonte: Memorial Virtual do Tribunal de Justiça da Paraíba, 1917.

Para passar na prova de admissão para esta instituição era necessário que as candidatas se preparassem, de acordo com o Sr. Marcos Cavalcanti a professora Anna Cavalcanti de Albuquerque assim o fez. Era necessário, portanto, que outros critérios fossem atendidos para que as candidatas fossem aceitas no magistério infantil, conforme consta no Edital publicado no dia 26 de janeiro de 1926 no Jornal de João Pessoa, A União:

De ordem do Sr. Dr. Director da Escola Normal da Parahyba do Norte, faço sciente aos interessados que, do dia 1 a 15 de fevereiro próximo vindouro, estarão abertas na secretaria da escola as inscrições para os exames de admissão ao primeiro anno do curso normal, de accordo com o regulamento em vigor. Os candidatos aos referidos exames devem apresentar suas petições de inspcção, nos dias uteis, das 11 às 15 horas na mencionada secretária, devendo os exames começarem no dia 18 do mez acima referido. Do dia 1 a 28 do mesmo mez estarão abertas as matriculas nos diversos anos do curso normal e os do grupo escolar Modêlo.

O candidato a matricular que não frequentou a escola no anno anterior, deve instruir a sua petição com os documentos seguinte: certidão do registro civil de nascimento, ou documento público equivalente, com que prove pelo menos 13 anos de idade completados e atestado médico ter sido vacinado e não sofrer moléstia infecto-contagiosa ou defeitos physico que o impossibilite para o magistério. (JORNAL A UNIÃO, 1926)

Não só eram manchetes deste jornal o chamado para matrículas, conseguimos localizar publicações referente aos resultados das provas realizadas na escola, incluindo algumas da própria professora Anna Cavalcanti de Albuquerque. No dia 11 de novembro de 1925 foi notificado no Jornal A União as seguintes informações:

ESCOLA NORMAL

Resultado dos exames de arithimética, álgebra e geometria

Arithimética - 1 anno - Aprovadas simplesmente (...)

Faltaram às chamadas: 21

Foram reprovadas: 33

Álgebra - 2 anno - Aprovadas simplesmente: Maria Coutinho de Albuquerque

Geometria - 3 anno - Aprovadas plenamente (...) Aprovadas simplesmente (...)

Portuguez - 3 anno - Aprovadas com distinção (...)

Aprovadas plenamente (...) Anna Cavalcante de Albuquerque

Aprovadas simplesmente (...)

Faltou a chamada: 01 (JORNAL A UNIÃO, 1925).

Para os resultados de Arithimética estão expostos na coluna aprovados simplesmente seis nomes, para geometria nas colunas Aprovados plenamente oito nomes e aprovados simplesmente seis nomes, destas disciplinas (Arithimética, Álgebra e Geometria) não localizamos o nome da professora em análise. Entretanto, localizamos seu nome na relação de aprovados de Portuguez onde consta um número maior de alunas normalistas. São quatro na coluna aprovados com distinção, aprovadas plenamente 33 incluindo o da professora Anna Cavalcanti de Albuquerque e nove aprovadas simplesmente, sendo que apenas uma aluna faltou e não foi registrado reprovações.

Optamos por não registrar os nomes de todas as normalistas nessa escrita para não ficar tão extenso. E, chamamos a atenção dessa informação veiculada na imprensa da época que nos “presenteou” com dados da vida estudantil de Anna Cavalcanti de Albuquerque, por meio dessas investigações foi possível constatar que no ano de 1925 ela estava fazendo provas do 3 anno da Escola Normal da Parahyba do Norte e estudava com pelo menos 43 alunas.

Ainda nessa chamada do Jornal A União, encontramos as seguintes informações:

Hoje às 8 horas serão chamadas a provas escritas de physica e chimica as alunas desta matéria e as 8 e meia, as de Historia da Civilização e do Brasil do 3 anno. Serão chamadas às 13 hora a provas moraes a alunna de numeros 2 a 31, de francez de 1 anno, as de numero 1 a 24 de geographia e chorografia do 2 anno e as de Historia da Civilização e do Brasil do 5 anno (JORNAL A UNIÃO, 1925).

Encontramos também neste jornal em 25 de novembro de 1925 outra relação de provas e resultados, desta vez na seguinte ordem:

ESCOLA NORMAL

Resultado dos exames de música, prendas domésticas e pedagogia do 5 anno

Música -Aprovadas com distinção (...)

Aprovados plenamente (...)

Aprovados simplesmente (...) Anna Cavalcanti de Albuquerque (...)

Faltaram às chamadas: 01

Prendas Domésticas -Aprovadas com distinção (...)

Aprovados simplesmente (...) Anna Cavalcanti de Albuquerque (...)

Faltaram às chamadas: 01

Geometria - 3 anno - Aprovadas plenamente (...) Aprovadas simplesmente (...)

Pedagogia e Pedologia - Aprovadas com distinção (...)

Aprovadas plenamente (...) Anna Cavalcante de Albuquerque

Aprovadas simplesmente (...) Anna Cavalcante de Albuquerque

Reprovados: 03 (JORNAL A UNIÃO, 1925).

Para os resultados de Música estão expostos na coluna aprovados com distinção cinco nomes, plenamente vinte e uma alunas e simplesmente sete nomes, incluindo o da professora em análise. Na disciplina de Prendas Domésticas a coluna aprovados com distinção sete nomes, plenamente dezenove alunas e simplesmente seis nomes, incluindo o da professora Anna Cavalcanti de Albuquerque. Na disciplina de Pedagogia e Pedologia são duas na coluna aprovados com distinção, aprovadas plenamente seis e aprovados simplesmente vinte e três, incluindo o da professora Anna Cavalcanti de Albuquerque e três reprovações. Segundo Marcos Cavalcanti de Albuquerque, a professora, objeto desta pesquisa,

Colou grau de professora normalista e pedagoga no ano de 1927, residindo na capital na casa de parentes, logo no mesmo ano foi nomeada pelo Presidente do Estado Dr. João Suassuna, a primeira professora pública estadual da cidade de Brejo do Cruz, alto sertão da Paraíba, onde foi residir e trabalhar com sua mãe e a irmã Euthalia, que também era solteira. Em 1928 foi transferida para lecionar na escola estadual da cidade de São João do Cariri, sendo depois transferida para a cidade de Mamanguape sua terra natal (Marcos Cavalcanti de Albuquerque, entrevista, 2023).

Anna Cavalcanti de Albuquerque inicia a vida profissional fora da cidade de Mamanguape, no Brejo do Cruz, como primeira professora pública estadual na localidade.

No segundo semestre do ano de 1926 percebemos que o Jornal a União divulgou um Edital de seleção para professores,

EDITAL – INSTRUÇÃO PÚBLICA PRIMARIA-

De ordem do revmo, mons. director geral d instrucção pública, faço sciente aos interessados que se achando vagas as cadeiras e ementares diurnas infra mencionadas, são submetidas a concursos de provimento pelo prazo de 40 dias, a contar desta data, devendo os candidatos apresentar as suas petições devimente instruídas de documentos que os habilitem ao referido concurso, nos termos do art. 57, alíneas 1.º e 4.º seus incisos do vigente regulamento da instrução primaria, combinados com art. 60, alíneas 1.º, 2.º e 3.º, incisos único do citado regulamento.

As cadeiras são as seguintes:-3.º categoria—sexo masculino das villas de S. José de Piranhas e Brejo do Cruz. 4.º categoria- Mistas dos povoados Pilões do município de Bananeiras, Jacaraú do município de Mamanguape, e do sexo feminino de Serra Branca, do município de S. João do Cariry.

Secretaria da instrucção pública da Parahyba, em 13 de agosto de 1926. O secretário José Eugênio de Abuquerbue (JORNAL A UNIÃO, 1926).

Conforme foi apresentado anteriormente, ela via para a cidade do Brejo do Cruz discriminado neste edital, sabemos, entretanto, que ela iniciou a sua carreira em 1927 nesta cidade. E, só depois começa a desenvolver um trabalho docente na sua cidade natal.

3. ANNA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE: VIDA PROFISSIONAL

Na figura abaixo podemos visualizar a professora Anna Cavalcanti de Albuquerque jovem e posando para posteridade, não foi possível identificar o ano do registro. Mas, por meio da fotografia, conseguimos observar o tempo de transição apresentado que se traduz em sua vida estudantil passando por sua vida profissional iniciado em meados de 1927.

FIGURA 06 – Retrato da Professora Anna Cavalcanti de Albuquerque.



Fonte: Albuquerque, 2019.

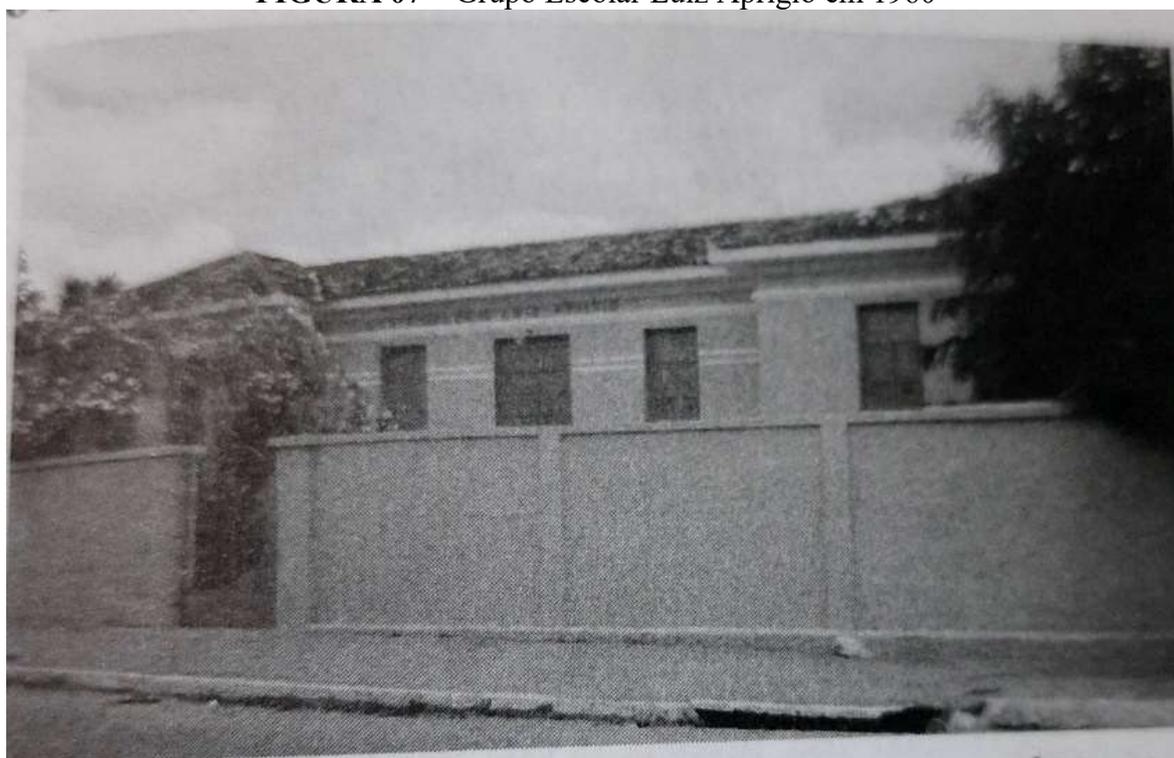
Dez anos após a entrada de Anna Cavalcanti de Albuquerque na vida docenteé inaugurado em Mamanguape um educandário com categoria de Grupo Escolar, ou seja, inicia-se uma nova fase da vida estudantil da população Mamanguapense, acostumada com as Escolas de Cadeiras Isoladas, agora iriam conhecer uma instituição diferente e moderna. No trabalho monográfico intitulado Grupo Escolar Luiz Aprígio (1937): a modernidade

educacional chega em Mamanguape/PB Nascimento (2020) indica que a

(...) instituição de ensino supracitada marca processo de modernização educacional que, na cidade de Mamanguape-PB, iniciou-se conforme ocorria a criação e expansão dos grupos escolares tanto nas grandes cidades paraibanas como nos seus interiores, processo que percorreu uma longa trajetória para sua realização (NASCIMENTO, 2020, p.39).

Segundo Nascimento (2020) o Grupo Escolar Luiz Aprígio não se distinguia dos que estavam sendo implantados na Paraíba, eram construídos nos centros da cidade e possuíam edificações imperiosas, pretendia ser símbolo de orgulho e valor para todos aqueles que contribuíram para sua construção e para os que dela dependia para adquirir conhecimento e construir suas aprendizagens. Na figura abaixo, temos a imagem do Grupo Escolar Luiz Aprígio no ano de 1960,

FIGURA 07 – Grupo Escolar Luiz Aprígio em 1960



Fonte: Rodrigues, 2008.

Conforme apontado anteriormente, o intuito de trazer na construção da escola a ideia de modernidade e prosperidade seguiu por muito tempo atrelada ao Grupo Escolar Professor Luiz Aprígio, pois foi uma instituição muito importante e requisitada no vale do Mamanguape como afirma Rodrigues (2008):“Este grupo escolar foi, durante mais de vinte anos, o único estabelecimento público de ensino da cidade de Mamanguape (RODRIGUES, 2008, p. 179-180).

FIGURA 08 – Professora Anna Cavalcanti, diretora da escola Estadual Professor Luiz Aprígio, com os docentes, vendo-se, à esquerda, o sobrinho Afonso Cavalcante



Fonte: Albuquerque, 2019.

Na figura 08 é possível observar o retrato de uma sociedade seletiva profissionalmente, principalmente no que diz respeito a mulher e as profissões femininas da época, pois se nota que entre todos os que compõem a imagem há apenas um homem e as demais são mulheres. Diante desse cenário, percebe-se que a luta das mulheres pelo seu espaço na sociedade tem se expandido ao longo do tempo, e elas têm conseguido acompanhar a evolução e a modernização da sociedade ainda que em passos lentos.

Consideramos ser um avanço as mulheres ocuparem espaços profissionais, mas entendemos que existem motivos que nem sempre são emancipatórios no que tange a feminização do magistério, assim destacamos que existem diferentes grupos sociais e a liberdade feminina acontece em primeira instância nas camadas sociais mais abastadas, com forte poder cristão, Anna Cavalcanti de Albuquerque não fugiu disso, foi uma mulher de seu tempo. Dessa forma, Demartini e Antunes diria que: “nesse processo, o magistério primário se consolidou não apenas numericamente como profissão feminina, mas como única

profissão respeitável e única forma institucionalizada de emprego para as mulheres de classe média até o final da década de 30” (DEMARTINI; ANTUNES, 1993, p. 8).

Na figura 07 vemos a Professora Anna Cavalcanti, diretora do Grupo Escolar Professor Luiz Aprígio, com as docentes, vendo-se, à esquerda, o sobrinho Afonso Cavalcante. Notasse que se prepararam para a foto, pois estão todos padronizados de acordo com a época e a ocasião: mulheres de vestidos abaixo dos joelhos como era de costume e o rapaz com roupa social, nessa fotografia, em especial, é possível notar alguns traços de riso de algumas mulheres, mas nada exagerado.

Segundo consta no Jornal A União em 12 de novembro de 1937 a professora Anna Cavalcante de Albuquerque já constava como professora do quadro do magistério da Paraíba, assim o Departamento de Educação solicita em nota oficial que os professores incluídos na relação publicada, compareçam ao departamento.

Outrosim encarece de cada um dos membros do magistério do interior que figuram mencionada lista, a maior presteza na remessa dos dados sobre a filiação, datas do nascimento e da primeira nomeação e em que escola recebeu diploma, afim de ser ultimado o serviço de organização do respectivo fichário.

Lista dos funcionários cujas a fichas se acham incompletas por falta dos dados requeridos: (...)

Município da Capital, d. Alice Pinto Seixs, da escola de aplicação: d. Mamanguape – Maria Emilia Toscano Barrêto – Campinas: Zola De Mello – Marcação: Lidia De Oliveira – Grupo escolar: Anna Cavalcanti: Severina B. Lisboa- Salema: Severina Cavalcanti Chaves- São João (JORNAL A UNIÃO, 1937).

A professora trabalhou nesta escola desde o ano de sua fundação em 1937, até se aposentar em 1961. Dos 34 anos dedicados ao ensino público na Paraíba, 24 foram em Mamanguape, somando-se a estes os anos seguintes que se dedicou a lecionar em sua casa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O anseio declarado no início deste trabalho foi a narrativa biográfica da professora Anna Cavalcante de Albuquerque, frente ao seu percurso de formação e atuação na educação do vale do Mamanguape/PB, onde deixou um legado inestimável até os dias de hoje. Todavia, ao chegarmos ao final do caminho traçado para esta pesquisa, descobrimos Anna Cavalcante de Albuquerque não só como professora de expressiva importância na educação Mamanguapense, como também uma cidadã valorosa para a história da cidade e região, uma vez que acompanhou o desenvolvimento e as potencialidades de muitos cidadãos, assim como a história do grupo escolar Prof. Luiz Aprígio, uma instituição que marcou a formação de parte considerável da população do município, como também sua trajetória profissional na instituição de ensino.

Nessa conjuntura, afirmamos que Anna Cavalcante de Albuquerque faz parte da história e sociedade não só do vale do Mamanguape, mas do Brejo e do Sertão onde ela fez um belíssimo trabalho como educadora. Além disso, vivenciou as dificuldades de escolarização que cercavam o município de Mamanguape e regiões circunvizinhas nas décadas de 1927-1961 e as mudanças educacionais que toda a Paraíba atravessava. Nesse momento de revisão e conclusão da pesquisa, me deparei com a constatação que ainda há muito a ser revelado a respeito das práticas pedagógicas, da atuação e da cidadã Anna Cavalcante de Albuquerque, e suas contribuições nos espaços em que atuou.

Na escrita dessa monografia compreendia importância e a necessidade de tomarmos consciência de aprofundar os estudos acerca das vivências e contribuições dos docentes para dar visibilidade a um legado educacional, que de outra forma, dificilmente integraria a história. Também ressalto que as pesquisas historiográficas se encontram em contínua construção e a investigação sobre a memória e a trajetória da educadora Anna Cavalcante de Albuquerque não se encerra aqui. Continuarei seguindo pistas, rastros e vestígios, pois, certamente, há muito a ser revelado sobre essa educadora.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica**. Revista História da Educação. v. 7, n. 14, jul./dez. 2003. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30223/pdf>>. Acesso em: 27 de ago. de 2022.

ALBUQUERQUE, M. C. Gurguri, **Romance**. João Pessoa: MLP Gráfica e editora, 2019.

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

ASSIS, Francymara Antonino Nunes de. GOMES, Joanderson de Oliveira. Histórias e memórias de educadoras do município de mamanguape: tecendo os primeiros fios. **Anais III CONEDU**, Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/21186>. Acesso em: 07 mai. 2023.

CAPES. Edital Programa Residência Pedagógica. nº 06/2018.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; ANTUNES, Fátima Ferreira. **Magistério primário: profissão feminina, carreira masculina**. Cadernos de pesquisa, São Paulo, n. 86, p. 5-14, ago. 1993. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/934/939>. Acesso em: 11 junh. 2023.

FACEBOOK. Mamanguape Conta suas Histórias: Resgate histórico da cidade de Mamanguape. Disponível em: https://www.facebook.com/mamanguapecontasuashistorias/?locale=pt_BR. Acesso em: 10 jun. 2023.

HISTÓRIA DA CIDADE MAMANGUAPE PB NA DÉCADA DE 30. Disponível em: <https://www.bing.com/search?q=HISTORIA+DA+CIDADE+MAMANGUAPE+PB+NA+DECADA+DE+30&cvid=d510b66a566e411985954a16b845502d&aqs=edge..69i57.24863j0j1&pglt=43&FORM=ANSPA1&PC=U531#>. Acesso em: 7 maio. 2023.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

MAMANGUAPE-PB. Escola Municipal de Ensino Fundamental II Anna Cavalcante de Albuquerque. Folder. Mamanguape, 2022, p. 01-05.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAES, Leonardo Bandeira Luna de. **Análise socioambiental do parque urbano da Bica de sertãozinho/PB**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

NASCIMENTO, Maria Letícia. **Acervos escolares: guardiões da memória**. Relatório de pesquisa de Iniciação Científica. 2020.

_____. Grupo Escolar Luiz Aprígio (1937): **A modernidade educacional chega em Mamanguape - PB**. Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia, Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape-PB, 2020.

OLIVEIRA, Ricardo. Década de 1960(?) - Prédio histórico do então Grupo Escolar Professor Luiz Aprígio. **Jornal a União**. Facebook, 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/comunidadeMInhaTerraMamanguapePb/photos/a.479301832114575/2376843212360418/?type=3&theater>. Acesso em 23 de mar. de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos/ Paulo Freire**, - São Paulo: Editora UNESP, 2000.

RODRIGUES, Adiel Alves. **Panorama de Mamanguape: uma exposição histórica do município**. Recife: COMUNIGRAF, 2008.

SANTOS, Dayana Caroline Silva et al.. Memórias de educadoras do município de Mamanguape: fragmentos da história da educação da Paraíba. **Anais IV FIPED**, Campina Grande: Realize Editora, 2012. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/140>. Acesso em: 07 mai. 2023.

SANTOS, Elzanir dos; SOUZA, Nádía Jane de. A Residência Pedagógica e suas contribuições para o tornar-se professor(a): a voz dos(as) licenciandos(as). *In*: SOUZA, Nádía Jane de; SANTOS, Elzanir dos (org.). **Aproximações à docência no programa Residência Pedagógica: percursos e processos**. João Pessoa: Editora UFPB, 2021. cap. 1, p. 12-25.

WERLE, Flávio Obino Corrêa. **História das Instituições escolares: Responsabilidade do gestor escolar**. Cadernos de história da educação, n. 3, p. 109-119, jan – dez, 2004.

APÊNDICE 01



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

CARTA DE APRESENTAÇÃO DE PESQUISA E SOLICITAÇÃO DE ACESSO AOS ARQUIVOS

Prezado Diretor Robson Nascimento Da Silva,

Esta pesquisa se intitula: *Acervos escolares: guardiões da memória* e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Jaqueline Martins Da Silva, aluna regularmente matriculada no Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba/ Campus IV e está sob a orientação da professora Maria Valdenice Resende Soares, lotada no Departamento de Educação desta instituição.

A pesquisa tem como objetivo realizar levantamento de documentos escolares, em especial, sobre a participação de professoras nos Grupos Escolares da cidade de Mamanguape-PB entre as décadas de 1930 a 1940.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não será obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora, mas é de suma importância para o desenvolvimento dessa pesquisa.

As pesquisadoras estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário, inclusive para correções. Diante do exposto, solicitamos a confirmação para acessar os arquivos desta instituição, declarando que foi devidamente esclarecida e dá o seu consentimento para participação dos envolvidos desta pesquisa e para publicação dos resultados. Bem como, está ciente que receberá uma cópia desse documento.

Contato das pesquisadoras: jaquevitoria2017@gmail.com (83) 99111-4978

maria.valdenice@ccae.ufpb.br (83) 98879-4043

Jaqueline Martins Da Silva
Assinatura da Pesquisadora Responsável

Robson Nascimento Da Silva
Assinatura da Participante da Pesquisa

APÊNDICE 02



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1. Nome:** Jacinta de Fatima Cavalcante de Albuquerque Quintão.
- 2. Qual o seu parentesco e relação com a professora Anna Cavalcante de Albuquerque?**
Sobrinha da homenageada.
- 3. Qual a formação dela?** Professora.
- 4. Quando ela iniciou a vida profissional no magistério?**
A Anna Cavalcanti de Albuquerque começou ensinar desde muito nova, muito antes de ser concursada.
- 5. O magistério foi a sua única profissão?** Sim.
- 6. A professora Anna Cavalcante de Albuquerque casou? Teve filhos?**
Anna Cavalcante de Albuquerque não casou, no entanto a mesma adotou uma criança como filha e lhe deu o nome de Zita.
- 7. Como a Anna Cavalcante de Albuquerque lidou com a sua aposentadoria?**
Lidou com normalidade já que ela tinha uma escola particular em sua residência, e depois que se aposentou continuou a ensinar aulas de reforço para os Mamanguapenses que se desejasse.
- 8. Você tem ou sabe quem tenha fotos ou arquivos sobre a professora Anna Cavalcante de Albuquerque?** Sim, um outro sobrinho da homenageada por nome de Marcos Cavalcanti de Albuquerque.
- 9. Na sua opinião qual a importância ou contribuições da professora Anna Cavalcante de Albuquerque deu para a Educação de Mamanguape?**
De acordo com a sua sobrinha, ela foi muito importante para a educação dos Mamanguapenses de modo geral, pois alfabetizou muitos alunos e, de certa forma mudou a vida de muita gente.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

ROTEIRO DE ENTREVISTA

**Professora Anna Cavalcanti de Albuquerque (Dona Nita)
Sobre Tia Anna Cavalcanti de Albuquerque (Dona Nita)**

1. Nome: Marcos Cavalcante De Albuquerque.

2. Qual o seu parentesco e relação com a professora Anna Cavalcante de Albuquerque?
Sobrinho da homenageada nesse trabalho.

3. Quais informações você tem sobre a infância da professora?

Anna Cavalcanti de Albuquerque, nasceu na cidade de Mamanguape, Estado da Paraíba, em 22.01.1897 e faleceu em João Pessoa, Estado da Paraíba, em 1^o de junho de 1995, aos 98 anos de idade. Teve Anna infância feliz ao lado dos seus genitores Afro Cegelino Cavalcanti de Albuquerque e Dona Quitéria Leopoldina d'Andrade Albuquerque, com seus cinco (5) irmãos: Antônio de Paula Cavalcanti de Albuquerque, José Cavalcanti de Albuquerque, João da Matta Cavalcanti de Albuquerque, Maria Amável Cavalcanti de Albuquerque (que adotou como nome de casada Maria Cavalcanti Barreto - casada com o Prefeito e Empresário Othon Toscano Barreto), Euthalia Cavalcanti de Albuquerque. Nasceu com o defeito físico na coluna vertebral lombar, e, por isso, só conseguiu andar aos quatro (4) anos de idade sem o auxílio dos pais e irmãos.

4. Você tem informações de como foi o processo de escolarização dela?

Aprendeu as primeiras letras e foi alfabetizada por sua genitora, depois teve como primeira professora e formadora Dona Umbelina Garcez (Dona Nena), que foi a primeira professora pública estadual da cidade de Mamanguape.

Bem preparada por Dona Nena Garcez, se submeteu a exame de admissão à Escola Normal da Paraíba, na capital, atual João Pessoa, no prédio onde hoje é o Palácio da Justiça, e teve muitos professores eloquentes e famosos, entre os quais o Cônego Mathias Freire, Mamanguapense que era neto do Barão de Mamanguape, e, o Monsenhor Pedro Anísio Bezerra Dantas.

5. Qual a formação dela?

Colou grau de professora normalista e pedagoga no ano de 1927, residindo na capital na casa de parentes, logo no mesmo ano foi nomeada pelo Presidente do Estado Dr. João Suassuna, a primeira professora público estadual da cidade de Brejo do Cruz, alto sertão da Paraíba, onde foi residir e trabalhar com sua mãe e a irmã Euthalia, que também era solteira. Em 1928 foi transferida para lecionar na escola estadual da cidade de São João do Cariri, sendo depois transferida para a cidade de Mamanguape sua terra natal.

6. Em que escolas ela atuou? Como professora e como gestora?

Em Mamanguape passou a ensinar no Grupo Escolar Professor Luiz Aprígio Freire de Amorim, onde foi nomeada para o Cargo de Diretora, que ocupou por muitos anos, até sua aposentadoria no ano de 1961, após 34 anos de bons serviços prestados aos jovens e a sua educação e melhor formação intelectual e moral, com o ensino religioso do catolicismo incluído no currículo. Em Mamanguape teve também uma escola particular em sua própria residência, onde preparava os alunos para o exame de admissão nos colégios famosos da capital do Estado, como Lyceu Paraibano e Marista Pio X, com aprovação de todos eles que eram bem preparados, para o rigoroso exame, e depois ingressavam na universidade.

7. Na sua opinião qual a importância ou contribuições da professora Anna Cavalcante de Albuquerque deu para a Educação de Mamanguape?

Sim, Católica fervorosa Dona Nita que sempre frequentou as missas diariamente, na Matriz de São Pedro e São Paulo, se adaptou bem quando da aposentadoria, pois continuou com sua escola particular e participando dos atos litúrgicos da Igreja Católica até o fim de sua existência, seguindo os ensinamentos dos seus pais e antepassados em Mamanguape. Sempre foi solteira e não deixou filhos, gostava muito de orações o que fazia em casa por diversos momentos do dia. Teve vida longa e muito digna e honrada, nos padrões morais do seu tempo, como dito acima faleceu em João Pessoa, onde morava, em 1^o de junho de 1995, aos 98 anos de idade ao lado dos seus sobrinhos parentes mais próximos, pois os demais parentes já eram falecidos. Foi sepultada em João Pessoa, mas após dois (2) anos do falecimento os restos mortais foram levados para o Cemitério de São Miguel de Mamanguape, onde repousam eternamente.

ANEXO 01

NOSSA PATRONA

Biografia de Anna Cavalcanti de Albuquerque.

Nasceu em 22 de janeiro de 1897, na cidade de Mamanguape, Paraíba.

Filha de Afro Cegelino Cavalcanti de Albuquerque e Quitéria Leopoldina de Andrade Albuquerque (Sinha Lica). Teve uma filha: Zita Maria Santos da Silva.

Cursou a escola normal da Paraíba - Sede do Palácio da Paraíba..

Em 1927, iniciou seu magistério na Escola Estadual do Brejo do Cariri.

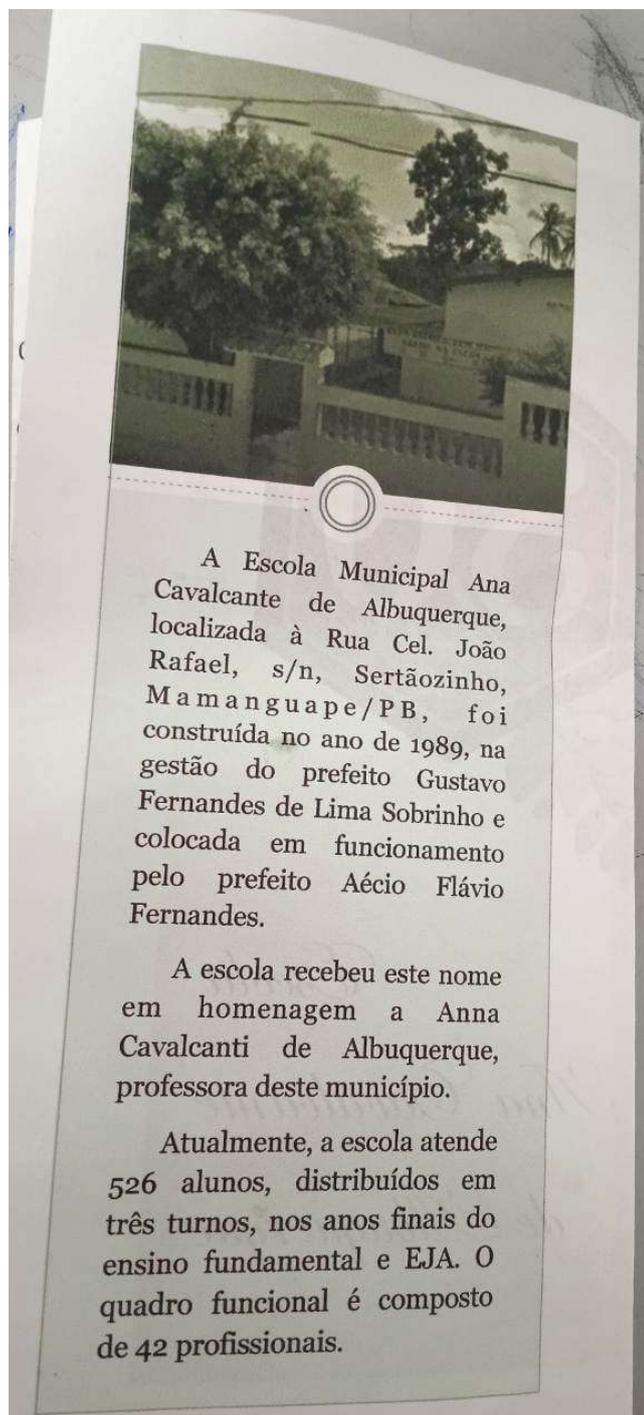
Foi diretora do Grupo Escolar Professor Luiz Aprígio. Em 1961, se aposentou após 34 anos de serviço público..

Faleceu em 1 de junho de 1995 aos 98 anos na cidade de



Folder elaborado pela Escola Municipal de Ensino Fundamental II Anna Cavalcante de Albuquerque no ano de 2019, para o desfile cívico da independência do Brasil. Cedido por: Clinvânia Nascimento de Oliveira.

ANEXO 02



Folder elaborado para o evento do desfile cívico da independência do Brasil pela Escola Municipal de Ensino Fundamental II Anna Cavalcante de Albuquerque no ano de 2019. Cedido por: Clinvânia Nascimento de Oliveira.